

DO TÁTIL AO TOUCH: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E DIGITAIS COMO MEDIADORAS DA EXPRESSÃO AFETIVA E DA IDENTIDADE INFANTIL NO BERÇÁRIO II E MATERNAL I

Jenniffer Caroline da Silva Rocha¹

Priscila Matos dos Santos²

Damare Araújo Teles³

RESUMO: A integração entre experiências sensoriais e recursos digitais tem ampliado as possibilidades de mediação pedagógica na Educação Infantil, favorecendo a expressão das emoções, as interações sociais e a construção da identidade das crianças. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar como experiências sensoriais táteis e recursos digitais interativos, desenvolvidos em turmas de Berçário II e Maternal I de Núcleos de Educação Infantil Municipais (NEIMs), contribuem para a expressão afetiva e a construção da identidade na primeira infância. Conforme Lüdke e André (1986), trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida na modalidade relato de experiência, fundamentada em Antunes et al. (2025), realizada a partir de práticas pedagógicas implementadas em duas instituições públicas de Educação Infantil do município de Bertioga/SP. Os dados foram produzidos por meio da observação participante, do diário de campo e de registros documentais. Os resultados evidenciam que a articulação entre vivências táteis, experiências sensoriais e recursos digitais, quando planejada de forma intencional, favorece a expressão das emoções, o fortalecimento dos vínculos afetivos, a ampliação das interações sociais, o reconhecimento de si e do outro e a construção da identidade infantil. Conclui-se que a integração entre experiências concretas e recursos digitais potencializa o desenvolvimento integral das crianças, desde que mediada por um planejamento pedagógico intencional, contribuindo para a construção de práticas inovadoras na Educação Infantil.

1

Palavras-chave: Educação Infantil. Experiências sensoriais. Tecnologias digitais. Mediação pedagógica. Identidade infantil.

¹Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE), em Educação Inclusiva, em Psicomotricidade, em Neuropsicopedagogia. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras Don Domênico (2014). Possui experiência docente em instituições de ensino particular, em Educação Infantil (2013–2014). Atualmente, integra o quadro de servidores públicos da Prefeitura Municipal de Bertioga, onde exerce a função de professora de primeira infância.

²Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE), em Psicopedagogia Institucional e em História da África. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José (2013), em História pela Universidade Camilo Castelo Branco (2007) e em Geografia pelo Centro Universitário ETEP (2025). Possui experiência docente em instituições de ensino particular, com ênfase na disciplina de História (2013–2025). Atualmente, integra o quadro de servidores públicos da Prefeitura Municipal de Bertioga, onde exerce a função de professora de educação infantil.

³Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora e Mestre em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

ABSTRACT: The integration of sensory experiences and digital resources has expanded the possibilities of pedagogical mediation in Early Childhood Education, fostering children's emotional expression, social interactions, and identity development. In this context, this article aims to analyze how tactile sensory experiences and interactive digital resources, implemented in Nursery II and Preschool I classes at Municipal Early Childhood Education Centers (NEIMs), contribute to affective expression and identity construction in early childhood. According to Lüdke and André (1986), this is a qualitative, descriptive study developed as an experience report, based on the methodological contributions of Antunes et al. (2025), carried out through pedagogical practices implemented in two public Early Childhood Education institutions in the municipality of Bertioga, São Paulo, Brazil. Data were collected through participant observation, field notes, and documentary records. The findings indicate that the integration of tactile experiences, sensory activities and digital resources, when intentionally planned, promotes emotional expression, strengthens affective bonds, enhances social interactions, encourages self- and peer-recognition, and supports children's identity development. It is concluded that the integration of concrete experiences and digital resources enhances children's holistic development when supported by intentional pedagogical planning, contributing to the development of innovative practices in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Sensory experiences. Digital technologies. Pedagogical mediation. Identity development.

I INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, especialmente na fase da creche, que abrange o berçário e o maternal, é um período em que as experiências sensoriais desempenham papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. A estimulação dos sentidos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas auxiliam na estruturação de processos sensoriais que repercutem na apropriação de diferentes linguagens e no desenvolvimento infantil (Silva Filho et al., 2023). Para a criança pequena, o corpo constitui uma importante forma de comunicação e aprendizagem, uma vez que as dimensões motora, afetiva e cognitiva estão profundamente articuladas no processo de desenvolvimento (Wallon, 1975).

Nesse processo, a exploração de texturas, cores, materiais concretos, movimentos e diferentes formas de interação possibilita experiências que articulam a sensorialidade, a expressão das emoções, a construção da identidade e as relações com o outro.

Este artigo justifica-se pela urgência de uma pedagogia que integre a sensibilidade humana à cultura digital contemporânea. A transição entre o contato com materiais orgânicos (como tintas e elementos da natureza) e a interatividade digital (como a Playtable) não deve ser vista como uma ruptura, mas como uma continuidade da exploração sensorial. Unir o tátil ao touch permite que a criança transite do concreto ao simbólico, utilizando a tecnologia como

um espelho de sua identidade e um canal de expressão para suas emoções, garantindo os direitos de aprendizagem de conviver, brincar e expressar-se.

Nesse sentido, discutir a articulação entre experiências sensoriais e recursos digitais na Educação Infantil implica compreender como as crianças constroem significados sobre si mesmas e sobre o mundo por meio das interações, das emoções e das diferentes linguagens presentes em seu cotidiano.

Diante dessas considerações, a presente investigação busca responder à seguinte questão-problema: De que maneira a mediação pedagógica, por meio da integração entre experiências sensoriais táteis e recursos digitais interativos, desenvolvida em turmas de Berçário II e Maternal I, contribui para a expressão afetiva e a construção da identidade das crianças na Educação Infantil?

Com vistas a responder a essa problemática, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: analisar como experiências sensoriais e digitais, desenvolvidas em turmas de Berçário II e Maternal I de diferentes Núcleos de Educação Infantil Municipais (NEIMs), atuam como mediadoras da expressão afetiva e da construção da identidade na Educação Infantil.

Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: relatar a utilização de materiais táteis e não estruturados como ferramentas de acolhimento e regulação emocional; evidenciar o impacto da tecnologia interativa na transposição do pensamento sensório-motor para o simbólico; identificar manifestações emocionais e interações sociais das crianças em atividades que articulam práticas táteis e digitais e refletir sobre o papel do professor na organização de experiências integradas que favoreçam a expressão emocional e o fortalecimento do vínculo pedagógico.

Para sustentar a discussão proposta, o estudo apoia-se em referenciais teóricos que abordam o desenvolvimento infantil, a afetividade, a construção da identidade, a mediação pedagógica e as tecnologias digitais na Educação Infantil, destacando contribuições de Wallon (1975), Vygotsky (1991), Marcolino (2013), Cruz e Cruz (2017), Silva Filho et al. (2023), Koscianski (2025), entre outros autores que discutem as relações entre experiências sensoriais, interações sociais e aprendizagem na primeira infância.

2 EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

MEDIAÇÕES PARA A EXPRESSÃO AFETIVA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A estimulação dos sentidos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas na Educação Infantil auxiliam na estruturação de processos sensoriais que repercutem diretamente na apropriação de linguagens e no próprio desenvolvimento integral da criança (Silva Filho *et al.*, 2023). Diante disso, a mediação do professor torna-se o elo necessário para organizar esses estímulos de forma intencional.

Nesse contexto, as experiências sensoriais não se limitam à exploração do ambiente físico, mas também influenciam a forma como a criança percebe a si mesma e aos outros. Ao vivenciar situações de interação e descoberta, a criança expressa sentimentos, estabelece vínculos e constrói significados sobre o mundo que a cerca. Dessa forma, torna-se fundamental compreender o papel das emoções e da afetividade no desenvolvimento infantil.

A importância da afetividade nesse processo é amplamente discutida por Henri Wallon, que compreende a emoção como uma das primeiras formas de comunicação da criança com o meio social. Para o autor, desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano, especialmente na primeira infância. Nessa perspectiva, as experiências sensoriais e as interações afetivas vivenciadas na Educação Infantil favorecem não apenas a aprendizagem, mas também a construção da personalidade e das relações sociais da criança (Wallon, 1975).

A relevância de se discutir as emoções e as expressões afetivas na Educação Infantil encontra respaldo não apenas na prática pedagógica, mas também nas diretrizes legais que regem o ensino brasileiro. Conforme sintetizado por Alvaristo, Debona e Hallal (2023), documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhecem o compromisso explícito da educação com o desenvolvimento humano global, integrando as dimensões cognitiva, social e interpessoal. Sob essa ótica legal e teórica, o afeto deve ser compreendido como um direito da criança e um princípio norteador para a organização de ambientes escolares seguros, estimulantes e acolhedores na primeira infância.

Considerando que as experiências afetivas são vividas nas relações estabelecidas com os pares e com os adultos, elas contribuem diretamente para a constituição da identidade infantil. Assim, compreender a construção da identidade na primeira infância implica reconhecer a importância das interações sociais e dos contextos educativos nos quais a criança está inserida.

Na primeira infância, a constituição da identidade pessoal não ocorre de forma isolada, mas está intimamente ligada às circunstâncias e interações proporcionadas pelo meio escolar. Conforme apontam Cruz e Cruz (2017), fundamentadas na teoria psicogenética de Henri Wallon, a primeira grande conquista da criança pequena é a estruturação do seu eu corporal, um processo longo e complexo de progressiva individuação em que o outro atua como um parceiro permanente na vida psíquica. Portanto, as experiências cotidianas vividas no espaço da creche deixam marcas profundas na percepção que o bebê constrói sobre si mesmo.

Sob a ótica walloniana, a construção da identidade ocorre de forma progressiva e relacional, sendo resultado das interações que a criança estabelece com os outros e com o ambiente. O reconhecimento de si mesmo emerge gradativamente à medida que a criança diferencia seu próprio corpo do corpo do outro, processo fortemente marcado pelas experiências afetivas, pelo movimento e pelas trocas sociais vivenciadas em seu cotidiano (Wallon, 1975).

Entretanto, para que essas experiências contribuam efetivamente para o desenvolvimento da criança, é necessário que sejam organizadas de maneira intencional. Nesse sentido, a atuação docente assume papel central ao planejar situações que favoreçam a expressão emocional, as interações sociais e a construção de conhecimentos.

No que concerne à mediação pedagógica na Educação Infantil, Marcolino (2013) ressalta

5 que o desenvolvimento infantil ganha força quando o professor intervém de forma intencional. O papel do educador transcende a mera observação, atuando como um elemento problematizador que ajuda a turma a compreender as ações e as relações humanas através do brincar e da imaginação. Diante disso, as práticas desenvolvidas tanto no Berçário II quanto no Maternal I revelam a centralidade dessa mediação: ao transformar marcas táteis de tinta em personagens ou ao utilizar narrativas literárias para dar contorno às emoções das crianças, a intervenção docente atuou como o elo necessário entre a experiência empírica dos alunos e a apropriação cultural de seus sentimentos e produções.

Essa compreensão também encontra respaldo na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991), para quem o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada pelos sujeitos mais experientes. Segundo o autor, a aprendizagem antecede e impulsiona o desenvolvimento, sendo construída nas relações estabelecidas entre a criança, o outro e a cultura. Assim, o professor assume papel fundamental na organização de experiências que favoreçam a atribuição de significados, a comunicação e a construção de conhecimentos.

Na contemporaneidade, essa mediação pedagógica também pode ocorrer por meio de recursos tecnológicos, desde que sua utilização esteja alinhada aos objetivos educativos e às necessidades de desenvolvimento das crianças. Assim, a tecnologia passa a integrar o conjunto de possibilidades pedagógicas disponíveis ao professor na Educação Infantil.

A inserção de ferramentas digitais em turmas de berçário e maternal, quando pautada por uma clara intencionalidade docente, reverbera diretamente no campo das relações interpessoais. De acordo com o estudo de Lima, Silva e Bezerra (2025), o uso planejado de recursos tecnológicos e ambientes interativos atua de forma significativa no desenvolvimento socioemocional infantil, estimulando competências essenciais como a cooperação, a socialização e a empatia entre os pares. Sob essa ótica, a tecnologia deixa de ser um fator de isolamento passivo e assume o papel de um vetor de expressão afetiva e comunicação lúdica.

Nessa perspectiva, os recursos tecnológicos podem ser compreendidos como instrumentos culturais mediadores da aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1991), os instrumentos e signos presentes na cultura ampliam as possibilidades de interação do sujeito com o meio. Assim, quando utilizados de forma planejada e articulados às experiências concretas das crianças, os recursos digitais potencializam a exploração, a comunicação, a imaginação e a construção de novos significados.

6

Todavia, a inserção das tecnologias na Educação Infantil não pressupõe a substituição das experiências concretas e corporais. Pelo contrário, seu potencial pedagógico amplia-se quando os recursos digitais dialogam com as vivências sensoriais já experimentadas pelas crianças, estabelecendo uma continuidade entre o mundo físico e o digital.

A integração de recursos tecnológicos na Educação Infantil exige uma transição que respeite o desenvolvimento sensorial da criança. De acordo com Koscianski, as tecnologias digitais ganham maior potencial pedagógico quando articuladas com as experiências táteis e concretas dos alunos. No projeto 'Do Tátil ao Touch', essa premissa materializou-se ao iniciar a proposta com o manuseio físico da tinta e do papel, servindo de base para a posterior exploração da mesa digital PlayTable, onde o toque na tela passou a ser uma extensão da experiência corpórea já vivenciada pelas crianças.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida na modalidade relato de experiência. Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa

qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e permitindo uma análise aprofundada dos processos sociais e educativos.

Nessa perspectiva, a escolha dessa abordagem mostra-se adequada ao presente estudo, uma vez que possibilita compreender as experiências vivenciadas pelas crianças e as mediações pedagógicas desenvolvidas nos contextos investigados. A investigação fundamenta-se na análise das práticas pedagógicas realizadas em turmas de Berçário II e Maternal I de diferentes Núcleos de Educação Infantil Municipais (NEIMs), com foco na integração entre experiências sensoriais e recursos digitais como mediadores da expressão afetiva e da construção da identidade infantil.

Antunes et al. (2025) apontam que o relato de experiência transcende a mera descrição cronológica ou subjetiva de fatos cotidianos, constituindo-se como um método científico rigoroso que promove a articulação intencional entre a vivência prática, a literatura teórica e a validação interna das ações pedagógicas investigadas.

Os instrumentos usados para a coleta dos dados da pesquisa foram: a observação participante, o diário de campo e os registros documentais. Conforme Lüdke e André (1986), a observação participante possibilita ao pesquisador acompanhar diretamente as situações investigadas, registrando comportamentos, interações e acontecimentos em seu contexto natural. Neste estudo, a observação participante foi realizada de forma contínua pelas pesquisadoras durante a execução dos projetos, documentando as reações corporais, expressões afetivas e interações sociais das crianças diante das propostas.

O diário de campo constituiu um importante instrumento de registro das observações realizadas durante o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Segundo Minayo (2001), o diário de campo permite registrar informações, percepções, acontecimentos e reflexões produzidas ao longo da pesquisa, contribuindo para a compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados. Assim, nesta pesquisa, foram registrados aspectos relacionados às reações das crianças, aos processos de interação, às manifestações emocionais e às intervenções pedagógicas observadas durante as experiências.

Os registros documentais referem-se aos relatórios pedagógicos, registros descritivos das atividades, produções das crianças e ao acervo fotográfico construído ao longo do desenvolvimento dos projetos. Conforme Gil (2008), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico sistemático, possibilitando ampliar a

compreensão dos fenômenos estudados. Nesse contexto, esses documentos contribuíram para complementar as observações realizadas e auxiliaram na análise das experiências desenvolvidas nos dois NEIMs.

Desse modo, o presente estudo configura-se como um relato de experiência articulado, elaborado a partir das práticas pedagógicas de duas professoras da rede municipal de Educação Infantil, desenvolvidas em diferentes Núcleos de Educação Infantil Municipais (NEIMs) do município de Bertioga/SP.

Embora realizadas em contextos distintos e com grupos etários diferentes, ambas as experiências foram analisadas de forma integrada por compartilharem o propósito de promover a expressão afetiva e a construção da identidade infantil por meio de experiências sensoriais, recursos digitais e mediações pedagógicas intencionais.

O primeiro relato de experiência apresenta o “Projeto Do Tátil ao Touch”, que foi desenvolvido no Berçário II do Núcleo de Educação Infantil Municipal Amilton José do Amparo, localizado no município de Bertioga. A unidade é uma creche pública da Prefeitura Municipal de Bertioga, que atende crianças na primeira infância, oferecendo um espaço educativo voltado ao cuidado, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral.

A prática pedagógica ocorreu em uma sala composta por 16 crianças, com faixa etária entre 1 e 2 anos de idade, período marcado por intensas descobertas, desenvolvimento motor e exploração sensorial.

O NEIM Amilton José do Amparo caracteriza-se como um ambiente educativo acolhedor, organizado para atender às necessidades específicas das crianças pequenas, promovendo experiências que integram cuidado e educação. A unidade conta com espaços que favorecem a interação, a exploração e o brincar, incluindo salas estruturadas e ambientes com paredes de vidro, que possibilitam a observação do espaço externo e ampliam as interações visuais e sociais das crianças.

Inserida em uma comunidade com diferentes realidades sociais, a instituição desempenha um papel fundamental na promoção de experiências significativas, sendo, muitas vezes, um dos principais espaços de socialização, construção de vínculos e desenvolvimento das crianças atendidas.

O segundo relato de experiência apresenta o Projeto “Lidando com os Sentimentos”, que foi desenvolvido no Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Oswaldo Justo

durante o ano letivo de 2024. A prática foi realizada com o grupo do Maternal I, composto por 21 crianças, com idades entre 2 anos e meio e 3 anos.

O projeto “Lidando com os Sentimentos” foi concebido como uma estratégia de acolhimento e regulação emocional para crianças bem pequenas. A sua premissa fundamental reside na compreensão de que, nesta faixa etária, a criança habita o mundo através do corpo e das sensações; portanto, a linguagem verbal ainda não é suficiente para que ela processe emoções complexas, como a angústia da separação ou a frustração do convívio coletivo. O objetivo central da proposta foi oferecer ferramentas que permitissem aos alunos identificar, nomear e organizar as suas emoções. Para isso, o projeto utilizou um percurso que integrou as vivências sensoriais e a interatividade digital.

O NEIM Oswaldo Justo caracteriza-se como um ambiente educativo privilegiado, favorecido por uma ampla área verde que possibilita o contato direto com a natureza e a exploração de espaços abertos, elementos essenciais para o desenvolvimento integral na primeira infância. Localizada próxima à rodovia, a instituição atende a um grupo diversificado de famílias residentes na região, desempenhando um papel social fundamental na construção de vínculos e na oferta de um espaço de convivência seguro e estimulante. A unidade organiza-se para promover experiências que integram o cuidado e a educação, respeitando as

Após o levantamento dos registros documentais, as informações foram organizadas, categorizadas e confrontadas sistematicamente com o referencial teórico da área (Antunes et al., 2025). O processo analítico pautou-se na identificação de núcleos de significado surgidos das vivências, os quais foram estruturados nas seguintes unidades de análise para a discussão dos resultados:

a) A experiência sensorial concreta no Berçário e sua expansão para as mídias digitais interativas (Mesa Digital PlayTable);

b) A literatura infantil e a mediação intencional do professor como ferramentas de regulação e expressão das emoções no Maternal.

A análise das experiências ocorreu de forma reflexiva e interpretativa, articulando os registros produzidos durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas com o referencial teórico adotado, buscando compreender as contribuições das experiências sensoriais e digitais para a expressão afetiva e a construção da identidade das crianças.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: INTERFACES ENTRE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS, DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIMENTOS

4.1 Relato de Experiência I: Projeto “Do Tátil ao Touch”

Na turma de berçário, nessa faixa etária, o corpo é a principal forma de interação com o mundo. Assim, as experiências sensoriais tornam-se essenciais, pois possibilitam que os bebês explorem, experimentem e construam conhecimentos por meio dos sentidos — tato, visão, audição, olfato e paladar.

Além disso, o trabalho pedagógico contempla o desenvolvimento emocional e a construção da identidade. As emoções são trabalhadas nas interações diárias, no acolhimento, na mediação de situações e na valorização das conquistas. Já a identidade é construída gradualmente, por meio do reconhecimento de si, da relação com o outro e das vivências em grupo.

Diante desse contexto, surge o projeto “Do Tátil ao Touch”, tendo como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências sensoriais, favorecendo a construção da identidade, a expressão emocional e a transição significativa do concreto para o digital.

O projeto foi estruturado a partir de propostas que priorizavam o contato direto com materiais concretos, respeitando o tempo, a curiosidade e as formas de expressão de cada bebê. A inserção da tecnologia ocorreu de maneira gradual, sempre conectada às experiências já vividas.

Durante todo o processo, foi possível perceber o envolvimento natural e curioso das crianças em cada proposta. A tecnologia, quando utilizada com intencionalidade, não substituiu o brincar, mas ampliou as possibilidades de exploração e aprendizagem.

A utilização da PlayTable mostrou-se um recurso pedagógico significativo, permitindo que as crianças estabelecessem relações entre o que vivenciavam com o corpo e o que posteriormente exploravam na tela. Simples, acessível e alinhada ao universo infantil, a ferramenta potencializou descobertas iniciadas no concreto.

A seguir, apresentam-se como as vivências foram desenvolvidas a partir das propostas do projeto “Do Tátil ao Touch”.

1ª Vivência: Jogo dos Aliens – do sensorial ao digital

A proposta teve início com uma atividade sensorial livre, organizada em cartazes coletivos fixados em altura acessível às crianças. Foram disponibilizados diferentes materiais, como tintas, massinhas e algodão embebido em tinta.

Os bebês interagiram de forma espontânea, amassando, espalhando e pressionando os materiais, de acordo com seus interesses e possibilidades. Um dos momentos de maior envolvimento ocorreu com a utilização do algodão molhado na tinta aliado ao uso de pequenos martelos de borracha. Ao baterem sobre o algodão, produziam marcas na cartolina, criando efeitos de “splash”, borrões e manchas escorridas, despertando curiosidade e encantamento.

Essa experiência favoreceu a exploração sensorial, a coordenação motora e a percepção de causa e efeito, à medida que os bebês observavam as marcas surgirem a partir de seus próprios movimentos.

Foto 1 – Desplugados



Fonte: Registro da pesquisadora (2025)

Os cartazes foram sendo preenchidos com rabiscos, manchas e diferentes formas de expressão, construídas a partir das vivências individuais de cada criança.

Em um segundo momento, houve a mediação pedagógica, na qual, a partir dessas produções, foram inseridos elementos como olhos e detalhes desenhados pelas professoras, transformando os registros em representações de “alienígenas”. Esse processo valorizou a produção das crianças, atribuindo significado às suas marcas sem interferir em sua essência.

Posteriormente, a experiência foi ampliada com o uso da PlayTable, por meio do “Jogo dos Aliens”. Ao interagirem com o recurso digital, os bebês começaram a estabelecer relações entre as produções realizadas no concreto e os elementos apresentados na tela.

Foto 2 – Plugados



Fonte: Registro da pesquisadora (2025)

Durante essa etapa, foram observadas ações como tocar, arrastar e pressionar, movimentos já experimentados anteriormente. Essa familiaridade possibilitou uma interação mais significativa, tornando o digital uma continuidade da experiência sensorial vivida.

2ª Vivência: Reconhecimento de Si – do espelho ao reflexo digital

A segunda proposta teve como foco o desenvolvimento da identidade e o reconhecimento de si. Inicialmente, foram realizadas atividades com o uso do espelho, possibilitando que os bebês observassem seus rostos, expressões e gestos. Esse momento foi marcado por descobertas importantes relacionadas à percepção de si.

Foto 3 – Meu reflexo



Fonte: Registro da pesquisadora (2025)

Posteriormente, a experiência foi ampliada com o uso da câmera da PlayTable. Ao se verem na tela, os bebês demonstraram curiosidade, tocando a própria imagem, aproximando-se e reagindo de forma espontânea.

Foto 4 – Reconhecimento de si



Fonte: Registro da pesquisadora (2025)

Durante essa vivência, destacou-se a experiência de um bebê gêmeo, com nome fictício “Marcelo”, cujo irmão era de outra sala, o “Marcelino”. Devido à estrutura da unidade, com paredes de vidro, os irmãos frequentemente se viam e interagiam à distância.

Entretanto, ao participar das atividades com o espelho e posteriormente com o recurso digital, Marcelo não se reconhecia em sua própria imagem, identificando-se como seu irmão. Ao apontar para o reflexo ou para a tela, dizia “Marcelino”, demonstrando afeto, mas ainda sem diferenciação entre si e o outro. Diante dessa observação, foram organizados momentos de integração entre os irmãos. Marcelino foi convidado a participar de algumas atividades, possibilitando a interação direta, a observação e a comparação.

Essa ausência inicial de diferenciação visual observada em Marcelo reflete a premissa de que, nos primeiros anos de vida, a criança mantém uma união global e sincrética com o meio, confundindo as fronteiras de seu próprio corpo com as coisas e os outros à sua volta (Cruz; Cruz, 2017). A superação desse sincretismo e a conquista da identidade própria não acontecem de maneira imediata; demandam interações corporais diretas, o toque, a aproximação social e,

essencialmente, a mediação intencional do adulto para que o bebê comece a se perceber como um sujeito singular.

3ª Vivência: Do telefone de barbante às chamadas de vídeo – a conexão entre o brincar e a família

Como forma de ampliar o projeto para além do espaço escolar e envolver as famílias no processo de aprendizagem, foi proposta uma vivência que resgatava brincadeiras tradicionais, estabelecendo conexões com as tecnologias atuais. Inicialmente, foram apresentados em sala diferentes tipos de telefones antigos, por meio de imagens impressas, possibilitando um primeiro contato visual com a evolução da comunicação. Ainda que de forma inicial, essa apresentação ampliou o repertório das crianças.

Em seguida, as crianças tiveram contato com um telefone confeccionado com copos plásticos de requeijão e barbante, explorando a comunicação por meio de um recurso simples e concreto. A proposta despertou curiosidade e possibilitou experiências de escuta, fala e interação. Dando continuidade, o brinquedo foi enviado para casa como um material não estruturado, convidando as famílias a participarem da experiência. Os responsáveis foram orientados a brincar com as crianças, revivendo essa prática em casa e fortalecendo os vínculos familiares.

14

Foto 5 – Parceria escola e família



Fonte: Registro da família do educando (2025)

Posteriormente, como continuidade da proposta, foram realizadas interações por meio de chamadas de vídeo, utilizando smartphones. Assim, as crianças puderam vivenciar uma nova forma de comunicação, agora mediada pela tecnologia.

A riqueza dessa proposta evidenciou que a tecnologia, quando mediada com intencionalidade, potencializa as interações e a ludicidade. Essa prática corrobora a perspectiva de Koscianski (2025), ao defender que a infância contemporânea está imersa na cultura digital, o que exige que a Educação Infantil acolha e dialogue com as mídias e tecnologias digitais, integrando-as de modo lúdico, pedagógico e intencional no cotidiano escolar. Assim, ao conectar o analógico ao digital, a vivência permitiu que as crianças explorassem a comunicação em diferentes linguagens, envolvendo ativamente a família no processo educativo.

4.2 Relato de Experiência II: Projeto “Lidando com os Sentimentos”

Na turma de Maternal I, por se tratar de uma turma de período integral, o desafio da adaptação foi intensificado pela longa permanência no ambiente institucional, exigindo um olhar atento às necessidades individuais de cuidado e repouso. Um fator determinante nesse processo foi o fato de que, para muitas crianças, esta era a primeira experiência escolar. O distanciamento do núcleo familiar e a inserção em uma rotina coletiva revelaram um grupo com ritmos de desenvolvimento e necessidades emocionais heterogêneos, permitindo identificar três perfis principais:

- 1) Integração fluida e autonomia precoce: alunos que se integraram rapidamente à rotina, demonstrando segurança na separação e boa comunicação verbal.
- 2) Insegurança, dependência e objetos de transição: crianças que manifestaram resistência por meio de choro persistente e forte apego a objetos transicionais (mantas e brinquedos). Segundo Winnicott (1975), o objeto transicional funciona como um mediador entre a realidade interna do bebê e o mundo externo, representando a figura materna em sua ausência. Esses objetos funcionavam como uma ponte emocional com o lar, indispensáveis para a regulação emocional nos momentos críticos, como o sono.
- 3) Desregulação comportamental e desafios na convivência: grupo caracterizado por agitação motora intensa, baixa tolerância à frustração e dificuldades de empatia (episódios de mordidas ou empurrões como forma primária de comunicação).

Diante deste cenário, o projeto “Lidando com os Sentimentos” surgiu como uma resposta pedagógica significativa para o grupo do Maternal I, utilizando o “fazer” e o “sentir” como ferramentas para transformar a insegurança da separação em prazer pela descoberta. Afinal, como apontam Gazzotti e Souza (2019), o desenvolvimento das potencialidades sociais e

cognitivas da criança pequena está diretamente ligado à qualidade das experiências emocionais e aos vínculos afetivos que ela estabelece no contexto escolar.

A sequência de atividades desenvolvidas por meio do projeto buscou transformar a sala de aula em um espaço de segurança afetiva. A seguir destaca-se o percurso pedagógico com as principais atividades:

a) A Narrativa como Suporte:

A primeira etapa do projeto foi a leitura do livro "O Monstro das Cores". A escolha desta história serviu para ajudar as crianças a identificar sentimentos que, nessa idade, elas ainda não conseguiam explicar com palavras. As crianças do Maternal I ficaram encantadas com os personagens.

Foto 6 – Leitura do livro: O Monstro das Cores



Fonte: Registro da pesquisadora (2024)

No início, elas ainda não davam nomes aos seus próprios sentimentos, mas demonstravam compreender as emoções através das cores. O grupo conseguiu associar cada cor ao seu monstrinho com facilidade, mostrando que a percepção visual foi o primeiro passo para o entendimento emocional.

Durante as atividades, percebeu-se um destaque especial para a cor amarela, que representa a alegria. Foi a cor que mais despertou o interesse e o entusiasmo dos pequenos, tornando-se a favorita nas pinturas e colagens. Aos poucos, através da repetição e das

brincadeiras, os alunos começaram a avançar e passaram a nomear o que sentiam, usando as cores como referência.

Criamos um painel onde os monstros foram colocados em "potinhos". Ver os sentimentos organizados dessa forma ajudou a acalmar a turma, pois transformou algo abstrato em algo visível. O painel virou um ponto de referência na sala, onde as crianças iam para mostrar como estavam se sentindo naquele momento. Esse avanço na expressão e na organização das emoções reforça que o papel do educador na Educação Infantil vai muito além de observar os pequenos à distância.

Foto 7 - Pintura dos Monstrinhos



Fonte: Registro da pesquisadora (2024)

Conforme aponta Marcolino (2013), o desenvolvimento infantil ganha força quando o professor intervém de forma intencional, ajudando a turma a compreender as ações e as relações humanas através do brincar. No Maternal I, ao criar esse ambiente seguro mediado pela história, permitiu-se que as crianças trouxessem as emoções para o campo da imaginação, construindo a autonomia necessária para lidar com as frustrações da rotina.

b) A Chamadinha dos Sentimentos:

A rotina diária da "chamadinha" foi ressignificada para integrar a regulação emocional ao processo de construção da identidade. Para esta faixa etária, utilizamos como recurso visual uma tarja com o nome da criança em letras de forma (caixa alta), destacando a letra inicial na

cor vermelha, acompanhada de uma foto individual. Este suporte permite que, inicialmente, o aluno se reconheça através da imagem e, gradualmente, passe a identificar a grafia do seu próprio nome e as letras que o compõem.

Foto 8 – Chamadinha



Fonte: Registro da pesquisadora (2024)

Integrando este momento ao projeto, foram disponibilizadas figuras dos "monstrinhos" em diversas cores, equipadas com ímãs. Assim, ao chegar à unidade, a criança realizava um exercício duplo: identificar o seu lugar no grupo através do nome/foto e selecionar um monstrinho que representasse o seu estado emocional naquele momento ("Como estou me sentindo?").

Esta prática foi fundamental por dois motivos: primeiro, validou a individualidade e os sentimentos de cada aluno; segundo, ofereceu à docente um indicador visual imediato sobre quem necessitava de um acolhimento mais próximo ou de um olhar mais sensível naquele início de jornada.

c) Experimentação e Mistura:

Para materializar a ideia de que os sentimentos são dinâmicos e podem coexistir, realizou-se o experimento intitulado "As cores e as emoções podem se misturar". A atividade consistiu em gotejar corantes de diferentes matizes em um recipiente com leite e detergente; a reação química resultante fazia com que as cores se expandissem e se mesclassem rapidamente diante das crianças.

Foto 9 – Experimento Mistura das cores



Fonte: Registro da pesquisadora (2024)

Esta experiência visual e científica serviu como uma metáfora potente para o grupo: assim como as cores no leite, as emoções não são estáticas e podem se misturar, demonstrando que é natural sentir alegria e medo, ou calma e tristeza, simultaneamente. A exploração sensorial gerada pelo movimento das cores capturou a atenção investigativa dos alunos, transformando um conceito abstrato em uma vivência palpável.

19

d) Exploração Tátil e Sensorial

O planejamento de vivências baseadas em estímulos sensoriais e na exploração de diferentes texturas dentro do espaço escolar é fundamental para o Maternal, pois incentiva a livre expressão, atiza a curiosidade natural e atua diretamente no bem-estar e no desenvolvimento socioemocional dos pequenos (Zelner; Resinato; Silva, 2024). Partindo dessa premissa, as atividades sensoriais foram o eixo central para a autorregulação da turma, permitindo que as crianças canalizassem suas emoções através do contato direto com diferentes materiais.

O Desvendar das Texturas: O uso da gelatina colorida proporcionou um momento de surpresa e encantamento; a temperatura gelada e a textura viscosa instigaram a curiosidade e o

foco. Em contraste, a exploração da areia fina e da farinha ofereceu novas percepções táteis. Nessas vivências, escondemos figurinhas que representavam expressões faciais, transformando a busca sensorial em um jogo de descoberta emocional: para encontrar o "sentimento escondido", a criança precisava se concentrar e mergulhar na experiência.

Foto 10 – Exploração Tátil e Sensorial



Fonte: Registro da pesquisadora (2024)

A Exploração Corporal e o Tapete Sensorial: O tapete sensorial permitiu que os alunos explorassem texturas não apenas com as mãos, mas com os pés e todo o corpo, ampliando sua consciência corporal.

Monstros Texturizados e o Acolhimento: Criamos monstros feitos com diferentes materiais que podiam ser tocados e abraçados. Essa estratégia foi fundamental para o desapego emocional: gradualmente, o prazer da descoberta e o conforto dessas novas texturas ajudaram a substituir a necessidade constante dos objetos de transição.

e) Do Tátil ao Touch: a tecnologia a serviço do encantamento

A integração tecnológica no Maternal I foi pensada como uma extensão das descobertas sensoriais, trazendo o encantamento necessário para a rotina do período integral. O objetivo foi transformar o estranhamento inicial em curiosidade científica e investigação.

Recursos Imersivos e Manufaturados: Utilizamos recursos de baixo custo para criar experiências de alto impacto visual. Com o uso de papelão, acetato e o suporte de aparelhos celulares, foram criados hologramas e óculos 3D. Por meio desses dispositivos, as figuras

relacionadas às emoções ganharam profundidade e movimento, capturando a atenção das crianças e permitindo uma nova forma de "enxergar" os sentimentos.

Interatividade Digital e a PlayTable: O uso da mesa digital interativa (*PlayTable*), especificamente com o "Jogo dos Aliens", foi um marco para a socialização do grupo. No ambiente *touch*, as crianças exploraram a relação de causa e efeito: ao tocarem nos alienígenas verdes, estes tornavam-se vermelhos.

Foto 11 – A tecnologia a serviço do encantamento



Fonte: Registro da pesquisadora (2024)

Associação Imediata: Essa mudança cromática foi prontamente associada pelos alunos ao "sentimento de raiva" trabalhado anteriormente com os monstrinhos. Assim, a tecnologia serviu como uma ferramenta de validação do conhecimento, por meio da qual a criança transpôs o aprendizado simbólico para uma plataforma digital e interativa.

f) O Respirar como Ferramenta de Autorregulação

Reconhecendo a intensidade emocional e o cansaço físico inerentes à rotina de período integral, introduzimos a prática lúdica de controle da respiração. A técnica, denominada "Cheira a florzinha, assopra a velinha", foi utilizada como um ritual de transição e acalento, fundamental para o equilíbrio do grupo.

Foto 12 – Respirar como Ferramenta de Autorregulação



Fonte: Registro da pesquisadora (2024)

Mediação Simbólica: Para tornar o ato de respirar algo concreto para as crianças do Maternal I, utilizamos recursos visuais (imagens impressas de uma flor e de uma vela). Este suporte simbólico permitiu que os pequenos compreendessem o movimento da inspiração e expiração através do brincar de "cheirar" e "soprar".

Preparação e Autonomia: O momento era realizado antes das atividades principais e funcionava como uma âncora que preparava o corpo e a mente para o novo ciclo que se iniciava. O entusiasmo dos alunos com esse ritual demonstrou que eles não apenas gostavam da atividade, mas a aceitavam como um momento de segurança.

Resultados na Convivência: Gradualmente, observou-se que a técnica conferiu maior autonomia às crianças. Elas passaram a utilizar o recurso da respiração para lidar com pequenas frustrações diárias e para resolver pacificamente conflitos com os pares, preparando o corpo tanto para os momentos de atividade intensa quanto para os períodos de repouso.

4.3 DISCUSSÃO ARTICULADA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A análise integrada das práticas pedagógicas desenvolvidas no NEIM Amilton José do Amparo (Berçário II) e no NEIM Oswaldo Justo (Maternal I) revela que, embora os projetos tenham partido de necessidades e faixas etárias distintas, ambos compartilham o mesmo objetivo: a união entre o cuidar, o sentir e o aprender na primeira infância por meio de diferentes formas de expressão.

A análise conjunta das vivências de cada escola permite identificar os resultados compartilhados, as principais contribuições para o trabalho docente e os desafios que foram superados no cotidiano escolar.

4.3.1 CONVERGÊNCIA DE RESULTADOS: O CORPO E O CONCRETO COMO BASE DO CONHECIMENTO

O primeiro ponto de encontro entre os dois relatos está na importância das atividades sensoriais. Como as crianças bem pequenas conhecem o mundo e expressam o que sentem através do corpo, o contato com o material concreto foi essencial para favorecer a concentração e o envolvimento das crianças.

Nos dois projetos, as experiências táteis, como bater o martelo de borracha no algodão com tinta (Berçário) ou manusear a gelatina gelada e caminhar pelo tapete sensorial (Maternal), funcionaram para trazer foco e presença. Os resultados mostram que o equilíbrio do grupo e o interesse em investigar só aconteceram porque as professoras respeitaram o tempo e a necessidade que as crianças têm de tocar e experimentar (Silva Filho et al., 2023).

A tabela a seguir resume os pontos de aproximação entre as duas salas:

Tabela 1 – Convergência dos resultados entre os projetos “Do Tátil ao Touch” e “Lidando com os Sentimentos”

Dimensão Pedagógica	Relato I: "Do Tátil ao Touch" (Berçário II)	Relato II: "Lidando com os Sentimentos" (Maternal I)
Ponto de Partida	Exploração motora livre e o reconhecimento de si.	Desafios de adaptação, ritmos diferentes e autorregulação.
Via Sensorial	Impacto visual (splash de tintas) e texturas.	Contraste de texturas (gelatina/areia) e brincadeira de respirar.
Uso da Tecnologia	Câmera da PlayTable e "Jogo dos Aliens" (Toque).	Recursos imersivos (Hologramas/3D) e PlayTable (Causa e Efeito).
Resultados na Identidade	Diferenciação entre si e o outro (Caso dos Gêmeos).	Expressão autônoma e protagonismo (Reconto da história).

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

4.3.2 CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE: A TECNOLOGIA COMO EXTENSÃO DO CONCRETO

Ao investigar a rotina escolar, Silva Filho *et al.* (2023) apontam que as vivências sensoriais e motoras na Educação Infantil cumprem o propósito de permitir que a criança explore o seu derredor através dos sentidos, funcionando como uma base para o desenvolvimento educacional. Contudo, no cenário contemporâneo, essa exploração estritamente analógica é tensionada pela cultura digital, tornando premente compreender como a sensorialidade se ressignifica a partir da integração tátil-digital. Uma das grandes contribuições desta análise é mostrar como o uso consciente da tecnologia pode ser um aliado na Educação Infantil.

Em nenhum dos NEIMs as telas foram usadas de forma passiva para distrair as crianças; pelo contrário, elas serviram como uma continuidade da experiência física. Tanto os bebês de 1 a 2 anos quanto as crianças de 2 a 3 anos utilizaram a *PlayTable* com o "Jogo dos Aliens" para confirmar o que já tinham aprendido antes de tocar na tela. No Berçário, o movimento de arrastar os dedos dava sequência aos rabiscos iniciados nos cartazes de papel. No Maternal, o toque que mudava a cor do alienígena (de verde para vermelho) serviu para a criança conferir, no ambiente digital, a associação da cor vermelha com o sentimento de raiva que já havia visto no livro.

24

Além disso, as propostas ajudaram no processo de perceber a si mesmo e ao outro. O uso da câmera e do espelho na turma do Berçário ajudou na descoberta da própria imagem (como no caso do aluno Marcelo e seu irmão gêmeo), enquanto a "Chamadinha dos Sentimentos" e o ritual do "Cheira a florzinha" na turma do Maternal favoreceram manifestações de empatia, nas quais as crianças ajudavam a acalmar os colegas que estavam chorando. Em ambos os cenários, o resultado final aponta para o protagonismo infantil, visto quando a criança assume o papel de contar a história ou de cuidar do amigo.

4.3.3 DESAFIOS COMPARTILHADOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Apesar do sucesso dos projetos, a rotina trouxe desafios reais para as professoras. O primeiro deles foi a gestão do tempo e do espaço no período integral. A longa permanência na escola cansa os pequenos, exigindo a criação constante de estratégias de acolhimento e acalento, como o controle lúdico da respiração antes das atividades e do repouso.

O segundo desafio diz respeito à falta de infraestrutura tecnológica em alguns momentos. Para colocar a cultura digital em prática, foi preciso planejar recursos construídos manualmente (como o uso criativo de papelão e acetato para os hologramas e os telefones de barbante), evidenciando que a criatividade docente pode contribuir para transformar limitações estruturais em possibilidades pedagógicas.

Os desafios identificados corroboram a compreensão de que a prática pedagógica na Educação Infantil exige constante reflexão, adaptação e sensibilidade por parte do professor. Nesse sentido, Marcolino (2013) destaca que a mediação pedagógica não se limita à organização das atividades, mas envolve a capacidade de interpretar as necessidades das crianças e criar estratégias que favoreçam seu desenvolvimento. Da mesma forma, Vygotsky (1991) enfatiza que o aprendizado ocorre nas interações sociais mediadas, exigindo do educador um papel ativo na construção de ambientes que promovam a participação, a exploração e a aprendizagem significativa.

Essa realidade evidencia que a qualidade das experiências pedagógicas não depende exclusivamente da disponibilidade de recursos tecnológicos sofisticados. Conforme Kosciński (2025), o potencial educativo das tecnologias está relacionado à intencionalidade pedagógica que orienta sua utilização. Dessa forma, a criatividade docente e a articulação entre recursos analógicos e digitais mostraram-se fundamentais para transformar limitações estruturais em oportunidades de aprendizagem.

25

Por fim, destaca-se a complexidade de lidar com uma turma tão heterogênea. Acolher crianças que choravam bastante na adaptação ou que tinham forte apego a objetos de transição (como paninhos) exigiu sensibilidade para entender o corpo e o choro como formas de comunicação, contribuindo para que a escola pública se constituísse como um ambiente seguro de transição afetiva entre o contexto familiar e a convivência coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou compreender de que maneira a mediação pedagógica, por meio da integração entre experiências sensoriais táteis e recursos digitais interativos em turmas de Berçário II e Maternal I, contribui para a expressão afetiva e a construção da identidade das crianças na Educação Infantil.

A análise dos relatos de experiência permitiu responder à questão-problema proposta, evidenciando que a articulação entre vivências sensoriais e recursos digitais, quando planejada

de forma intencional, favorece significativamente a expressão das emoções, a ampliação das interações sociais, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a construção da identidade infantil. As experiências desenvolvidas demonstraram que o contato com diferentes texturas, materiais, cores, imagens, narrativas e tecnologias possibilitou às crianças explorar o mundo, comunicar sentimentos e atribuir significados às suas vivências de maneira ativa e protagonista.

Em relação ao objetivo geral, verificou-se que as experiências sensoriais e digitais atuaram como importantes mediadoras do desenvolvimento infantil, promovendo oportunidades de descoberta, comunicação, reconhecimento de si e do outro e construção de aprendizagens significativas. Os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que foi possível evidenciar a utilização de materiais táteis e não estruturados como ferramentas de acolhimento e regulação emocional; identificar manifestações afetivas e interações sociais durante as atividades propostas; compreender o potencial dos recursos digitais na ampliação das experiências sensório-motoras e refletir sobre o papel do professor na organização de contextos educativos que favoreçam a expressão emocional e a constituição da identidade.

Os resultados obtidos reforçam a importância da mediação pedagógica na Educação Infantil. Mais do que disponibilizar materiais ou tecnologias, cabe ao professor observar, acolher, escutar e planejar experiências que respeitem as necessidades e os tempos das crianças. Nesse contexto, a atuação docente mostrou-se fundamental para transformar situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e construção de vínculos afetivos.

Quanto ao uso das tecnologias digitais, conclui-se que seu potencial educativo não está no recurso em si, mas na forma como é integrado às experiências concretas e corporais das crianças. Nos projetos analisados, a tecnologia não substituiu o brincar, o movimento ou as interações humanas; ao contrário, atuou como uma extensão das experiências sensoriais já vivenciadas, ampliando possibilidades de exploração, comunicação, imaginação e produção de significados.

Por fim, os relatos evidenciam que a integração entre experiências táteis, afetivas e digitais constitui uma estratégia potente para promover o desenvolvimento integral na primeira infância. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil, incentivando a construção de propostas que reconheçam a criança como sujeito ativo, competente e protagonista de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALVARISTO, Eliziane de Fátima; DEBONA, Thaís Sutilli; HALLAL, Renato. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: relação professor e aluno. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, e0412440868, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40868>. Acesso em: 05 jun. 2026.

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magérbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev.Pemo**, Fortaleza, v. 7, e13322, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v7.13322>. Acesso em: 09 jun. 2026.

CRUZ, Silvia Helena Vieira; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 71-81, set./dez. 2017.

GAZZOTTI, Daniele; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A emoção e o ensino-aprendizagem em uma perspectiva histórico-cultural: uma pesquisa na educação infantil bilíngue. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 1-23, maio/ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOSCIANSKI, Terezinha. **O brincar com as mídias e tecnologias digitais na Educação Infantil: diálogos com professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. 2025. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

LIMA, Regiane Coelho de; SILVA, Micael Campos da; BEZERRA, Francisco Damião. Do brincar ao clicar: inovações tecnológicas e práticas pedagógicas na primeira infância. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 22, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/do-brincar-ao-clicar-inovacoes-tecnologicas-e-praticas-pedagogicas-na-primeira-infancia>. Acesso em: 09 jun. 2026.

LLENAS, Anna. **O Monstro das Cores**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCOLINO, Suzana. **A mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais**. 2013. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA FILHO, José Gomes da; RIBEIRO, Marlia Ferreira; RIBEIRO, Joane Lopes; PAZ, Fábio Soares da. Práticas pedagógicas e sensorialidades na Educação Infantil em Teresina/PI.

Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 6, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/6/praticas-pedagogicas-e-sensorialidades-na-educacao-infantil-em-teresinapi>. Acesso em: 05 jun. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZELNER, Ana Lucia Carneiro; RESINATO, Catiane Ribeiro; SILVA, Liziane Caroline Borges da. O brincar por meio de experiências sensoriais na educação infantil com crianças do maternal I. **Revista Docência Transformadora**, Francisco Beltrão, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2024.